



CONTRA A TRAIÇÃO REVISIONISTA A LUTA CONTINUA!



Da "crise universitária" à "crise nacional"...

De há 15 dias para cá, desde a última Magna, muita água correu sob os moinhos e muita coisa se passou neste país.

A nossa luta, que assim que iniciada, logo suscitou as atenções da opinião pública, foi então classificada de "crise académica", num intuito de tentar encobrir as profundas causas políticas do descontentamento das massas estudantis, isolar o seu combate do Povo e concentrar sobre elas a repressão.

Após a "crise académica" veio a "crise dos Açores"; após a "crise dos Açores" surgiu a "crise nacional".

O Governo a que pertence o Sr. Cardia foi-se enterrando cada vez mais, foi-se desacreditando aos olhos do Povo e do próprio grande Capital imperialista e social-imperialista, sendo já do dia a dia as "cimeiras", os "encontros" e as "conferências" em que os diversos sectores da burguesia procuram obter as condições para um novo executivo.

Entretanto preparam-se as manobras militares "de fim de recruta"...

A crise está aí.

30.000 operários textiles vão ser lançados no desemprego devido ao facto do Governo deixar de apoiar financeiramente este sector industrial; o aumento do custo de vida (segundo os números oficiais, e só desde o início deste ano) vai já em 36,3%; os transportes em Coimbra aumentaram e foi alargado o horário do comércio em Lisboa e no Porto; a política externa do Governo abre falência com a recusa de entrada imediata na CEE, e a deliberação do Senado americano de não conceder os famosos empréstimos apregoados por Mário Soares; no Alentejo aprofunda-se a luta contra as desocupações; em Lisboa mais de 5000 estudantes desceram à rua em apoio à Academia de Coimbra; o Ensino Secundário está em luta contra os exames nacionais.

Enquanto isto os oportunistas e divisionistas começam a dizer que não podemos lutar porque existe desmobilização!

Quem está contra a luta?

Quem está contra é quem apoia de uma forma ou doutra o Governo falido do grande Capital. E quem vem dizer que "ele não pode ser derrubado", é quem defende no Alentejo "cumpra-se a lei" enquanto os trabalhadores de Mora dizem "não às reservas", é quem vende o CCT dos metalúrgicos às portarias governamentais, é quem advoga o "Pacto Social", é quem nas escolas faz uma campanha histórica contra a "greve ilimitada". Quem está contra é o PCTP/UEC e os seus lacaios da UDP.

Em Lisboa e no Porto, as propostas de "não à greve" começaram a ser apresentadas pela UEC e pelo PPD. Assim foi, por exemplo, na Fac. de Letras de Lisboa onde este bloco foi derrotado pela decisão de apoio à greve geral.

Entretanto também, e neste momento, a UDP, seguindo os passos dos seus progenitores, fez aprovar no último ENDA realizado em Coimbra a suspensão da greve em Lisboa e a realização de "jornadas culturais".

Isto é, a crise aprofunda-se, a tempestade da luta de classes ruga e ... os ratos abandonam o navio tocando viola!

Os estudantes não têm a memória curta!

Já quando das lutas anteriores assim foi, também quando do Plenário da FCTUC realizado no início deste processo, a UEC e a UDP defendiam que não havia condições para lutar, que os estudantes estavam "desmobilizados", etc.

A sua posição capitulacionista e divisionista acabaria por vir ao de cima tal como o azeite vem sempre à tona da água. Desta forma se pode aferir a justeza da nossa posição em considerar que sem isolar a ideologia e a política destes senhores a luta das massas estudantis nunca poderá chegar às suas últimas consequências abater os seus inimigos e atingir os seus objectivos.

Ponto da situação:

É evidente que nenhum estudante democrata apoia o "referendum" do por-entanto-ministro Cardia.

Com esta medida o Governo pretende obter, ao nível da opinião pública, o argumento "democrático" para reintegrar os saneados à força utilizando "as disposições legais que lhe são aplicáveis", isto é, pondo a policia de choque à porta das faculdades.

Por outro lado as reivindicações formuladas pelas outras duas Academias e, nomeadamente as do Ensino Secundário, não foram ainda satisfeitas pelo MEIC. Isto significa que os factores de descontentamento e luta não desapareceram e, pelo contrário, vão se aprofundar, tal como a crise politica que abala e põe em causa o próprio Governo.

Isto quer dizer que não há lugar para hesitações. A LUTA CONTINUA, deve ser a palavra de ordem que sempre deve estar presente no nosso espirito. No entanto, para obtermos a vitória nos nossos pontos reivindicativos imediatos não podemos confiar na direcção hesitante, conciliadora e oportunista da DG.

Durante mais de 15 dias não se realizou uma Magna em Coimbra, porquê? O que é que se teve à espera? Porque razão a Direcção Geral "suspendeu" a luta à espera do maná vindo de Lisboa e do Porto.

Porque razão não foi convocado um Plenário da Universidade que tomasse posição face à "reabertura" fantoche da Academia e unisse férreamente os professores e os funcionários à nossa luta? Quem é que pretende a paralização da mobilização das massas estudantis?

Com este tipo de direcção, a nossa luta não chegará à vitória.

Ela pode vencer, mas só pelo justo caminho da demarcação face ao inimigo interno e externo e não na conciliação com ele.

Os estudantes de Coimbra não vergam! Os estudantes de Coimbra não vergam perante um Governo falido duma classe decadente.

Cerrar fileiras!

A questão politica fundamental para podermos prosseguir é unir a nossa luta e as nossas reivindicações às da classe operária e do povo em luta. Isto não no sentido de andarmos a pedir batatinhas à CGTP vendida (que em tempo oportuno nos sabe dar o pontapé desvinculando-se das nossas propostas mais avançadas, nomeadamente a manifestação) já que sabemos que a politica que dirige a Intersindical é a mesma que, na via do "Pacto Social", põe a UE"C" contra a greve geral nas três Academias.

Os estudantes de Coimbra devem cerrar fileiras com os operários metalúrgicos, com os dos têxteis, com os camponeses do Alentejo e do Vale do Mondego.

A corrente principal é a da luta e não a da capitulação!

A nossa greve deve continuar até ao cumprimento das reivindicações imediatas dos estudantes portugueses:

REABERTURA IMEDIATA DA ACADEMIA DE COIMBRA SEM SANEADOS!
CONTRA OS EXAMES NACIONAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO!
CONTRA OS EXAMES DE APTIDÃO!
CONTRA O NUMERUS CLAUSUS!
PELO INGRESSO IMEDIATO NA UNIVERSIDADE!
CONTRA A REPRESSÃO!
PELA SATISFAÇÃO DOS OBJECTIVOS IMEDIATOS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA,
HOSPITAIS CIVIS E ISCSPI!
A LUTA CONTINUA!

Coimbra, 2 de Junho de 1977

.....
Comité Distrital de Coimbra:
da FEM-L
.....